

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (COMUNICAÇÃO COORDENADA)

NOME: ALEXANDRE HORÁCIO COUTO BITTENCOURT

TÍTULO: NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO - A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS A RESPEITO DA AVALIAÇÃO EM AMBIENTES VIRTUAIS

AUTORES: ALEXANDRE HORÁCIO COUTO BITTENCOURT, ALEXANDRE HORÁCIO COUTO BITTENCOURT, NILSON SÉRGIO PERES STAHL

PALAVRA CHAVE: AMBIENTES VIRTUAIS, TECNOLOGIAS, APRENDIZAGEM

RESUMO

Avaliar em educação é uma ferramenta importantíssima, ainda que as dificuldades a serem visualizadas no processo, em muitas situações passam despercebidas pelos atores que se envolvem no processo ensino- aprendizagem. A avaliação presencial pressupõe a existências de mitos, onde cabe ao professor o aspecto de controlador do processo e ao aluno apenas como repetidor de conteúdos dispostos em sala de aula e cobrados aleatoriamente no momento da avaliação. Acreditamos que esses fatos não podem mais ser tratados isoladamente e a avaliação deve ser estudada como uma ferramenta de melhoria contínua do processo de ensino aprendizagem.

Em se tratando de Avaliação on-line, Mercado (2008),relata que a avaliação on-line possibilita o controle periódico do processo acadêmico dos alunos, propiciando uma avaliação contínua. Para o autor percebemos que todoo processo é mediado e acompanhado pelo tutor que após receber orientações do professor-responsável pela disciplina, acompanha e estimula o aluno no processo de avaliação. Sendo assim entende-se, a avaliação como uma continuidade, um processoque estimula os alunos a buscarem construção de blocos do conhecimento e como consequência os transforma mais ativamente dentro do processo de aprendizagem.

Este tem como objetivo analisar a percepção dos alunos em relação a avaliação em meios digitais.

Adotamos o método pesquisa de campo para verificar o nível de percepção dos acadêmicos em relação às avaliações e atividades on-line, bem como averiguar o nível de satisfação dos alunos em relação aos resultados das avaliações em EaD.

A partir de um universo de 600 alunos matriculados em disciplinas em EaD, obtivemos o retorno de 112 questionários respondidos o que nos permite inferir que de uma amostra de 600alunos, nosso número de respostas atingiu um percentual de 18,7% da amostra inicial. As respostas foram obtidas de forma espontânea e a entrega foi determinada em uma semana após deixarmos os questionários com os alunos.

Sobre o questionamentos os estudantes consideravam a avaliação em EaD semelhante à avaliação presencial, verificamos que para 61% dos estudantes a avaliação em EaD é diferente da avaliação presencial, o que nos permite entender que para o estudante a avaliação em EaD, é diferente por não ter o professor de forma presencial, atuando como um controlador do processo e permitindo que o aluno não saia das normas estabelecidas. Assim entendemos que necessitamos redimensionar o mecanismo de atuação dos atores do processo (professor e estudante): mudar a atenção da maneira de ensinar para o do aprender (aprendizagem por projetos, resolução de problemas, etc.); onde caberia ao professora atenção em promover intervenções e orientações baseando-se observação de ações sociocognitivas dos estudantes; registrar as interações e seus fluxos, através das ferramentas de comunicação do ambiente, entendemos aqui que o aprender não conectado apenas ao conteúdo programático, mas fortemente baseado as relações que surgem a partir das interações que buscam permitir o desenvolvimento do aprender a aprender. Em relação à pergunta Você considera que a avaliação em meios digitais fornece resultados idênticos aos de uma avaliação presencial?, 71% dos estudantes responderam negativamente (80 estudantes), este dado nos permite inferir que os estudantes ainda percebem a avaliação em meios digitais da mesma maneira, nao encarando as oportunidades diferentes que a mesma fornece e não se inserindo nos mecanismos de contribuição da avaliação online. Entendemos da mesma forma que Bissol(2010, p.30) que nos leva a pensar na construção das relações entre professor e alunos e destes entre si podendo estas serem percebidas como sendo estreitas e ao mesmo tempo distantes, e que esta quebra de percepção se da pelo fato das interações sejam estanques e não tão claras para o aluno.

Sobre a maneira que os acadêmicos se comportam em relação a avaliação em meios digitais obtivemos 59% das respostas em que o aluno relata que não encara a avaliação da mesma forma, como não havia dados que nos permitissem inferir acreditamos que nessa pergunta a seriedade do aluno em realizar a avaliação em meios digitais, seja diminuída uma vez que a maior liberdade de realiza-la possa tornar a forma como resolve-la menos direta pelo aluno.

Devemos demonstrar aqui a necessidade de uma nova colocação nos papeis desenvolvidos (professor e estudante): a mudança do foco do ensinar para o do aprender (aprendizagem destacada pelas novas interações, focadas na resolução de problemas, etc.); onde o professor possa atuar na promoção de intervenções e a partir de orientações baseadas na realidade sociocognitivas dos estudantes; que seja capaz de registrar as interações e o fluxo bidirecional das mesmas, garantido pelas ferramentas disponibilizadas pelo ambiente, e garantindo o redimensionamento do processo pedagógico. Fica claro aqui queo aprender não está centrado apenas e fortemente no conteúdo programático, mas intrinsecamente fundamentado a partir so surgimento das interações e que permitem o fortalecimento verdadeiro do aprender a aprender dentro dos contextos.

Os dados levantados em nosso trabalho nos levam a concluir que ainda temos muito a discutir e a sedimentar sobre a avaliação em meios digitais

Os alunos na maioria não percebem a avaliação em meio digital de forma diferente, mas acredita que a mesma não forneça subsídios ao professor como forma de avaliação.

Ainda que não a reconheçam de como mais complexa, os mesmos não a tratam de forma idêntica, parecem carecer aqui da figura do professor no momento de sanar as dúvidas, entendem ainda que mesma não fornece resultados idênticos ao processo presencial e que a mesma não garanta ao professor o entendimento das dificuldades dos alunos em relação à avaliação.